

## OS DISTÚRBIOS OSTEOMUSCULARES RELACIONADOS AO TRABALHO (DORT) E SUA RELAÇÃO COM O SETOR FRIGORÍFICO

Amábile Cristina Figueredo<sup>1</sup>, Willians Cassiano Longen<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Curso de Fisioterapia da Universidade do Extremo Sul Catarinense.

<sup>2</sup> Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva – Mestrado Profissional – PPGSCol. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde (GEPPS).

**Introdução:** Desde 1997 a CONTAC-CUT iniciou estudos e manifestações em prol da contenção de LER/DORT, a qual somente em 19 de abril de 2013, foi aprovada pela portaria número 555 do Ministério do Trabalho a Norma Regulamentadora nº 36, esta visando prevenção e redução de acidentes de trabalho e doenças ocupacionais em abatedouros de gados, suínos e aves, com adequação e organização de postos de trabalho, adoção de pausas, gerenciamento de riscos, disponibilização de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) adequados, rodízios de atividades, entre outros. Este trabalho teve como objetivo aprofundar a compreensão sobre os aspectos clínicos sintomáticos e funcionais e as suas relações com os fenômenos LER/DORT no setor frigorífico. De acordo com dados do Ministério da Previdência Social (MPAS), ocorreram 19.453 acidentes de trabalho em frigoríficos no ano de 2011, 2,73% de todos os acidentes. Foram registrados também, em 2011, 32 óbitos no setor. **Metodologia:** O estudo foi realizado no Núcleo de Promoção e Atenção Clínica à Saúde do trabalhador (NUPAC-ST) localizado na UNESC, baseando-se no relato de caso clínico referente a LER/DORT com paciente de 24 anos, sexo feminino, oriundo do setor frigorífico de aves. **Resultados:** Foi realizada avaliação fisioterapêutica, constatando presença de cisto sinovial em região dorsal de mão esquerda. Quanto aos achados clínicos relevantes destacam-se limitação na realização de movimentos ativos em flexão de punho esquerdo, alteração de ADM Punho Direito: 60° em flexão. Punho Esquerdo: 50° em flexão (Valor de referência: 90° FX). Palpação com presença de cisto sinovial em região dorsal da mão. A paciente relata presença de quadro algico grau 8 segundo EVA, principalmente pós jornada de trabalho, sendo que a mesma já realizou procedimento cirúrgico pra retirada de cisto sinovial em região dorsal da mão direita. Quanto a Dinamometria os dados colhidos foram: Preensão palmar direita: 7 kg/ força (valores referência: 31 kg/força); Preensão palmar esquerda: 14 kg/ força (valores referência: 17 kg/ força). **Discussão:** As LER/DORT, por definição, abrangem quadros clínicos do sistema musculoesquelético adquiridos pelo trabalhador submetido a determinadas condições de trabalho, isto é, são doenças músculo tendinosas dos membros superiores, ombro e pescoço, causados pela sobrecarga de um grupo muscular restrito, devido a atividade excessiva repetitiva ou pela postura incorreta dos membros que resultam em dor, fadiga e baixo rendimento profissional (SANTOS, 2011). Segundo Martins (2010) a presença de LER/DORT está diretamente relacionada a desestruturação ergonômica do ambiente de trabalho, visto que, em uma análise de acompanhamento de médicos em ambulatórios de indústrias frigoríficas, constatou-se que há queixas das baixas temperaturas no trabalho nas câmaras de frigoríficos, ocasionando uma diminuição da sensibilidade dos dedos e flexibilidade das articulações em ambientes onde a temperatura é igual ou inferior a 15 °C. O modelo de produção adotado na indústria

## *Resumo Expandido*

### *Relato de Experiência*

---

frigorífica faz com que os trabalhadores manipulem rapidamente os produtos, visando à qualidade do mesmo, sendo esta uma das características que contribui para o aparecimento dos riscos laborais em unidades frigoríficas. Assim ocorre uma maior predisposição às doenças de trabalho gerando dessa forma dor e sofrimento para o trabalhador. Segundo o relatório do Ministério da Previdência Social, no ano de 2008, dentre os 50 códigos de CID com maior incidência nos acidentes de trabalho, os de maior participação foram: ferimento do punho e da mão (S61), dorsalgia (M54) e fratura ao nível do punho ou da mão (S62) com, respectivamente, 10,8%, 7,4% e 6,5% do total. Nas doenças do trabalho os CID mais incidentes foram sinovite e tenossinovite (M65), lesões no ombro (M75) e dorsalgia (M54), com 19,2%, 18,6% e 7,7%, do total. As partes do corpo com maior incidência de acidentes de motivo típico foram o dedo, a mão (exceto punho ou dedos) e o pé (exceto artelhos) com, respectivamente, 30,8%, 8,9% e 7,3% do total. Já em relação à repetitividade de movimentos nos frigoríficos, segundo Heck (2013) destaca-se a análise na BRF de Videira no ano de 2010, apresentando os seguintes dados: No setor de evisceração de frangos, a) são 60 ações por minuto na atividade de retirada e separação de vísceras (coração e fígado); b) entre 70 e 90 ações por minuto na retirada de vísceras de dentro da carcaça; na pendura de frangos. Tais movimentos repetitivos ultrapassam os limites considerados seguros para manter um padrão de saúde e segurança do trabalho os quais giram em torno de 25 a 33 movimentos por minuto sendo estes não excedidos, quando se deseja evitar transtorno aos tendões.

**Considerações finais:** As atividades laborais em frigoríficos têm colocado em risco a saúde dos trabalhadores resultando em altos índices de adoecimentos e afastamentos dos mesmos, ocasionando principalmente doenças osteomusculares relacionadas com o trabalho (DORT) além de agravos psicológicos bem como a depressão.

**Palavras-chave:** DORT, Fisioterapia, Qualidade de vida.

**Instituições financiadoras:** NUPAC-ST.

### **Referências**

SANTOS MI. Avaliação ergonômica de ler/dort dos trabalhadores de Aquidauana – MS. 2011, 48 f. Tese (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul.

MARTINS F. A evolução das doenças ler/dort na cidade de Chapecó no setor da agroindústria, 2010. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Fabiana-Martins.pdf>. Acesso em: 05 abril 2017.

HECK FM. Uma geografia da degradação do trabalho: o adoecimento dos trabalhadores em frigoríficos, NEMO Maringá, v. 5, n. 1, p. 03- 31, 2013. Disponível em: <http://ojs.uem.br/ojs/index.php/Percurso/article/viewFile/19066/11309>. Acesso em: 05 abril 2017.